

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A AUDIODESCRIÇÃO: ELO NECESSÁRIO PARA UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS

MARIA CLEMENTINA DE OLIVEIRA

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, SP, Brasil

ELIANA LÚCIA FERREIRA

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

RESUMO: O presente artigo resulta da análise bibliográfica de produções científicas relacionando os temas desenho universal para a aprendizagem e audiodescrição. Sob uma perspectiva que considera essa tecnologia assistiva como uma ferramenta com grande potencial para assegurar o acesso, indistintamente, de todos os aprendizes aos recursos visuais, tão presentes em todos os campos e contextos da sociedade, com destaque para o espaço acadêmico. O desenho universal sugere a promoção de ambientes acessíveis para todos, e é com esta visão que se desenvolveu esta análise, com uma abordagem exploratória e com o objetivo principal de divulgar a audiodescrição como ferramenta que precisa ser inserida na prática pedagógica em sentido amplo, não restringindo apenas para o público da educação especial, mas também, porém como uma estratégia de inclusão universal. E com sugestão de estratégia para a efetivação deste elo, sugere-se ao docente a audiodescrição das representações no livro didático, por ser um recurso que se faz presente no material escolar de todos os estudantes da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodescrição; Desenho Universal para a Aprendizagem; Acessibilidade; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A audiodescrição (AD) dentro da perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) representa uma estratégia para a acessibilidade que se torna essencial quando se pensa em uma prática pedagógica que visa promover a acessibilidade e a inclusão em diferentes contextos, para pessoas que em decorrência de circunstâncias temporárias ou permanentes necessitam de recursos específicos para acessar os conhecimentos visuais, especialmente no campo educacional.

Enquanto o DUA visa a criação de ambientes educacionais que atendam as variadas necessidades dos educandos, a audiodescrição busca tornar o conteúdo visual acessível, tanto para as pessoas com deficiência visual, como para outros públicos também. Logo compreender como a união entre os conhecimentos do DUA e AD podem interferir proporcionando práticas docentes que atendam e contribuam para a construção de sociedades mais inclusivas são primordiais e consistem na inquietação que fez surgir esse estudo.

Analisar de forma exploratória, fundamentando em produções científicas, em obras encontradas em repositórios nacionais, a fim de demonstrar a importância da

aplicação dessas duas práticas e verificar como elas contribuem para a universalização dos conhecimentos de forma acessível para todos os acadêmicos, atendendo suas necessidades singulares, e, ao mesmo tempo plural, são os objetivos traçados para este estudo.

Apesar de representarem conhecimentos com grande envergadura e basilares para uma prática pedagógica que ambicione alcançar todos os seus educandos em suas mais diferentes indigências, a AD e o DUA ainda consistem em conhecimentos e consequentemente em recursos pouco explorados no meio acadêmico e social, o que ocasiona um desconhecimento pelas pessoas, e também pelos docentes, que em decorrência de tal situação deixam de aplicá-las em sua práxis (UNESCO, 2015).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

O DUA pode ser considerado uma ramificação do Desenho Universal, concepção desenvolvida nos Estados Unidos pelo arquiteto Ron Mace que era cadeirante, e que despertou a sociedade para um movimento visando mudar paradigmas na concepção de projetos urbanos, que garantissem espaços plenamente inclusivos. Quando os ambientes são pensados e planejados para todos, a deficiência deixa de ser um fator limitante (Grupo Tiradentes, 2021).

Na esfera educacional, o termo empregado nos Estados Unidos é *Universal Design for Learning* (UDL), e que também estende a perspectiva do desenho universal. É, portanto, concebido como pressupostos que apresentam estratégias, recursos, e, ações que intencionam o desenvolvimento de uma prática docente acessível, diversificada e funcional para todos os aprendizes, igualmente.

O DUA consiste em uma estrutura de trabalho educacional que visa atender à diversidade de aprendizes por meio de possibilidades e estratégias flexíveis, propondo materiais, atividades, recursos e ambientes que minimizem ou erradiquem as barreiras que impedem o acesso ao conhecimento. Para isso, o DUA tem seus basilares em três princípios: representação, expressão e envolvimento (Zerbato e Mendes, 2018).

Segundo as autoras citadas, na referida obra, a representação: oferece informações de maneiras diferentes para acomodar diversos estilos de aprendizagem. Isso pode envolver o uso de multimídias, gráficos, textos, e outras formas de apresentação.

A expressão: permite que os alunos demonstrem o que sabem utilizando diferentes formas para tal, reconhecendo que as pessoas possuem habilidades e maneiras diversas e múltiplas como forma de expressarem seus conhecimentos.

E por último, o envolvimento: estimula a motivação e o engajamento dos discentes, proporcionando opções de participação que atendam às suas preferências e necessidades individuais, permitindo a coparticipação de todos.

Para Sebastián-Heredero (2020) implementar o DUA na prática educacional significa reconhecer a diversidade de estilos de aprendizagem e oferecer flexibilidade suficiente para acomodar essas diferenças. Ao fazer isso, os educadores são instigados a criar ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes.

Dentro desse contexto, com essa perspectiva, de garantir que os conhecimentos disseminados no cenário educacional sejam acessíveis a todos, que desponta a audiodescrição como ferramenta que possibilita ao professor construir uma prática que diversifica, enriquece e dinamiza o ambiente de sala de aula, permitindo a participação de todos os aprendizes, independente de suas singularidades.

AUDIODESCRIÇÃO (AD)

A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que visa tornar informações visuais acessíveis às pessoas que possuam algum comprometimento temporário ou permanente no campo visual. Inclui as pessoas com deficiência visual, mas, não se deve restringir apenas a estas, são exemplos de pessoas que se beneficiam deste recurso, os disléxicos, autistas, com déficits de atenção, etc. (Huertas, 2022).

Entretanto, para enceto da análise, é preciso esclarecer qual a grafia que será adotada neste estudo. Como deve ser escrito a palavra audiodescrição? Audiodescrição ou áudio- descrição? Com ou sem o hífen?

Seguindo as orientações do novo Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa (2014, p. 24), “só haverá hífen se a palavra seguinte começar por ‘h’ ou ‘vogal igual’: mini-hospital, micro-ondas”. Sendo assim, observa-se que a palavra descrição não se aplica às duas situações pois, inicia pela letra ‘d’.Aplicando, então, esses ensinamentos, a ortografia correta para o termo é audiodescrição, sem hífen.E, será essa, portanto, a escrita utilizada ao longo de todo o estudo.

Mais usualmente utilizada em produções audiovisuais, exposições e eventos ao vivo, a audiodescrição descreve elementos importantes que são capturados apenas visualmente, como ações, expressões faciais, cenários e objetos, e que ao serem descritos passam a ser percebidos pelo áudio. No ambiente educacional geralmente é pouco utilizada, compreendida apenas como um recurso para alunos da educação especial (Oliveira, 2024).

Uma das pioneiras na audiodescrição brasileira, Livia Motta, que atua na audiodescrição há mais de dezoito anos, denomina audiodescrição como um procedimento que proporciona acessibilidade comunicacional para as pessoas que dispõe de algum tipo de percalço, podendo ser permanente ou temporário e que pode ser ou não uma deficiência, aos saberes disponibilizados visualmente, alargando as oportunidades de acesso e contribuições de todos, nos díspares espaços, cultural, social, ou escolar (Huertas, 2022).

Com esta visão, é imprescindível a divulgação deste recurso como ferramenta pedagógica de forma que educadores, já atuantes, ou em fase de formação, conheçam e sintam-se seguros e confiantes para utilizarem essa tecnologia com a perspectiva do desenho universal para a aprendizagem, dilatando as possibilidades de alcance da audiodescrição.

Embora a audiodescrição seja essencial para estudantes com deficiência visual, estudos como os de Mianes (2023), destacam que ela também pode ajudar aprendizes que processam informações de maneiras diferentes. Muitos estudantes aprendem melhor ouvindo especificamente, enquanto outros podem usar a audiodescrição como ferramenta para revisar os conteúdos trabalhados, além de ser também, uma diversificação nas estratégias para a aprendizagem.

Fica, assim, evidente que a AD ultrapassa o leque da Educação e mais ainda, da Educação Especial e se firma como ferramenta que traz qualidade de vida para as pessoas, que em situação temporária ou permanente possuam necessidade de um recurso que transforme os signos visuais em signos verbais, ofertando a possibilidade igualitária de um protagonismo dessas pessoas em todos os âmbitos da sociedade (Oliveira, 2024 p. 627).

Ao beneficiar estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, a audiodescrição enriquece a maneira de apresentação dos conhecimentos. Deve ser compreendida, portanto, como uma aliada, como uma poderosa ferramenta pedagógica para a inclusão educacional.

Haja vista que, ao descrever informações visuais de forma clara e precisa, os professores proporcionam condições para que todos os alunos vivenciem uma experiência de aprendizado rica e completa, independentemente de suas habilidades visuais. Introduzir a audiodescrição nas práticas pedagógicas não apenas beneficia os alunos com deficiência visual, mas, outrossim, melhora o aprendizado de todos, tornando as aulas mais inclusivas, acessíveis e eficazes.

Diante de tais argumentos, conjectura-se o potencial de alcance da audiodescrição dentro da prática pedagógica, visto que ela atende aos princípios defendidos pelo DUA, para a promoção de espaços acadêmicos que atendam as diferentes necessidades dos aprendizes sem que se fazer sobressair a limitação ou o impedimento. Pois, ao se ofertar uma pluralidade de oportunidades de acesso, as barreiras são minimizadas ou até mesmo erradicadas. É sobre este importante elo, que o próximo tópico irá discorrer.

AUDIODESCRIÇÃO E DUA: ELO PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL

A união entre o DUA e a audiodescrição se torna imperiosa quando se reconhece que ambos compartilham de um objetivo comum: tornar o conhecimento, o aprendizado e a informação acessíveis a todos, independentemente das habilidades individuais. O DUA aborda a diversidade de estilos de aprendizagem, enquanto a AD foca na inclusão de pessoas com algum impedimento visual.

Para garantir que um direito, a acessibilidade, assegurado em múltiplas legislações nacionais seja efetivado como requerem leis como a de nº 10.048/2000, o Decreto nº 5.296/2004 que a regulamenta, além da Lei Brasileira da Inclusão, lei nº 13.146/2015 exige-se a criação de condições, com ações do poder público que culminem em aplicações práticas no dia a dia de todos os cidadãos (Brasil, 2015).

Ao entrecruzar esses conceitos, formam-se uma base sólida para a construção de ambientes educacionais e comunicativos verdadeiramente inclusivos. Para se alcançar esses ambientes a formação docente precisa ser o alvo principal, pois é o professor o relevante agente na efetivação deste entrelaçamento no espaço acadêmico.

E, é a educação a aliada de peso em todo esse processo, pois a efetivação perpassa pela inserção destes saberes em práticas pedagógicas que assegurem concretizar o que a lei define. É por meio da educação que se conscientiza a sociedade

sobre esses direitos, assegurados em lei, e é por intermédio dela, também, que se consolidou o alastramento desses dois recursos (Brasil, 2015).

Segundo legislações que abordam a acessibilidade, a audiodescrição é compreendida como a tecnologia que possibilita a real e efetiva participação do educando com algum impedimento visual, e também de quem possui dificuldades diversas para acessar os conhecimentos disponibilizados de forma visual, tão presentes no dia a dia, explorados nos mais diferentes contextos (Rodrigues; Bernardi, 2020).

Audiodescrição e DUA, em conjunto, associados, não deve ser apenas uma prática recomendável, mas um imperativo para se garantir que todos os aprendizes tenham acesso a uma educação equitativa e de qualidade. Essa coligação oportuniza substanciar os princípios inclusivos, arraigados pelo DUA e que se materializam com a audiodescrição.

A associação do DUA com a audiodescrição é um passo fundamental para garantir uma educação mais acessível, consequentemente mais inclusiva, para todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência visual. Ao incorporar no planejamento pedagógico, práticas de audiodescrição, os educadores ofertarão em todo o processo pedagógico, experiências educacionais mais equitativas, promovendo a participação plena de todos os aprendizes.

Ao adotar práticas fundamentadas nessa associação permite-se a construção de um futuro educacional mais justo, onde a diversidade é valorizada e todos adquirem a oportunidade de se destacar enquanto agente transformador de sua própria realidade na sociedade.

Como forma de viabilizar a construção desse elo em sala de aula, resultância não apenas desta análise, mas também, sugere-se um roteiro para a realização da audiodescrição didática (ADD), que o professor poderá adotar em sua prática cotidiana, independentemente de ter ou não aprendizes que possuam algum impedimento visual em suas turmas. Visto que, como afirmado neste estudo, e diante do que propõe o DUA, outros aprendizes também se beneficiam dessa tecnologia.

Quadro 01- Síntese de um roteiro para a audiodescrição didática para representações visuais.

Orientadores para a ADD	Objetivos
Tipo de imagem	Descrever se é uma tabela, gráfico, fotografia, charge, desenho, etc. e o que ele (a) demonstra.
Visão geral	Se, por exemplo for uma tabela, quantas linhas, colunas, possui; Se, um gráfico, o tipo (pizza, barras, etc.) divisões, cores, valores, porcentagens, etc. Se uma fotografia, qual o contexto, se é dia, se representa momento histórico, etc.

Continua...

<p>Definir os elementos que são importantes para o entendimento dos dados/informações</p>	<p>Descrever as legendas, o que elas representam no todo; Tipo de dados, quais as informações que estão apresentadas; Esclarecer o propósito do gráfico ou da tabela. Pesquisar informações sobre a representação.</p>
<p>Planejar como audiodescrever</p>	<p>Organizar a descrição do geral para o específico, da esquerda para a direita, de cima para baixo; Entender a imagem, o contexto, para inserir as informações e as palavras adequadas.</p>
<p>Estruturar o texto com detalhes que enriquecem o conteúdo que está sendo trabalhado, cores, quantitativo de colunas/linhas no caso da tabela ou divisões do gráfico, de forma que se compreenda as informações representadas na imagem.</p>	<p>Permitir que o (a) estudante tenha uma visão geral e específica dos dados disponibilizados.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024) com base em Barqueiro (2020), Motta (2016) e Vergara-Nunes (2016).

A audiodescrição didática (ADD), segundo Vergara-Nunes (2016), segue um roteiro um pouco diferente da audiodescrição tradicional ou padrão (ADP), pois aquela é desenvolvida visando à aprendizagem do estudante, ou seja, tem como meta objetivos de aprendizagem traçados no planejamento de aula.

Já a audiodescrição tradicional, tem a intencionalidade de garantir a acessibilidade às representações visuais, por isso deve ser mais formal, objetiva, imparcial. O que pode caracterizar a ADD, também, entretanto, esta, pode e deve apresentar mais detalhes, diversificar a explicação, destacar aspectos que são importantes para a assimilação do conhecimento trabalhado, promovendo um multiletramento do conhecimento disponibilizado de forma multimodal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenho Universal para a Aprendizagem e a audiodescrição desempenham papéis cruciais na promoção da inclusão ao garantir acessibilidade comunicacional. Ao associar práticas pedagógicas que se alicerçam no DUA, educadores criam ambientes de aprendizagem mais flexíveis, receptivos e participativos.

A agregação com a audiodescrição, por sua vez, amplifica o alcance dos conhecimentos e informações visuais, proporcionando que pessoas com algum tipo de

impedimento visual participem plenamente de todas as atividades, nos mais diferentes âmbitos.

A audiodescrição, como ferramenta pedagógica, vai além de uma mera adaptação, ela enriquece o ambiente de aprendizado, promovendo inclusão e diversidade metodológica. Ao integrá-la nas práticas educacionais, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais significativas e acessíveis para todos os estudantes.

Dentro do contexto educacional, com foco em um ambiente que efetive a inclusão, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a audiodescrição são temas com potencial crescente de relevância, à medida que a sociedade busca formas de garantir o acesso equitativo ao conhecimento para todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou deficiências.

Qualificar e habilitar o professor como um audiodescritor, é uma perspectiva que precisa ser analisada e defendida quando o intuito é se alcançar uma educação inclusiva. O fato de já possuir domínio dos conteúdos, em componentes curriculares específicos, conhecer metodologias, para o ensino do componente curricular, permite mediar com mais eficiência as informações imagéticas garantindo assim, que o processo de aprendizagem seja desenvolvido de maneira exitosa.

Estabelecer vínculos que concatenem efetivamente o DUA e a audiodescrição, requer a formação e o treinamento dos docentes de maneira que eles se sintam capacitados para a produção, criação e adaptação dos conteúdos trabalhados no espaço acadêmico de forma acessíveis. Isso inclui saber como preparar materiais com audiodescrição e como aplicar essa técnica, por exemplo, em atividades de avaliações.

Os professores precisam ser orientados a planejarem suas atividades, e a garantir que em todos os espaços da Unidade Escolar, em todos os materiais produzidos e disponibilizados devem se propor instruções claras sobre como o conteúdo visual será descrito verbalmente.

Ao reconhecer a importância dessas abordagens, promovendo a aplicabilidade, em ações concretas, trabalha-se na construção de uma sociedade onde o acesso ao conhecimento, à informação e à educação não esbarre em barreiras que podem e devem ser removidas.

Estabelecer elos entre o Desenho Universal para a Aprendizagem e a audiodescrição é um passo fundamental na construção de um mundo mais inclusivo, onde todos têm a oportunidade de aprender, crescer e contribuir, onde suas necessidades particulares, representam agregados que enriquecem todo o processo de desenvolvimento.

As discussões tecidas evidenciaram que a audiodescrição, apesar de pouca estudada, de poucas pesquisas científicas, e conseqüentemente pouco disseminada, se constitui em uma ferramenta essencial para a concretização efetiva das políticas de inclusão, já que ela permite eliminar as barreiras comunicacionais que impedem às pessoas que dela necessitam, de exercerem seus direitos de forma autônoma, livre, independente e plena.

Finda-se o presente estudo propondo a expansão de pesquisas na área, principalmente na área educacional, e também, que sejam realizados mais investimentos na formação e profissionalização de audiodescritores, e principalmente de professores audiodescritores, pois só assim será garantido plenamente o direito de

exercício da cidadania, permitindo ao público carente deste recurso, utilizar, interagir e contribuir, de forma participativa para a construção de uma sociedade igualitária e justa.

Artigo recebido em: 30/09/2024
Aprovado para publicação em: 04/12/2024

UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING AND AUDIODESCRIPTION: A NECESSARY LINK FOR EDUCATION FOR ALL

ABSTRACT: This article is the result of a bibliographical analysis of scientific productions relating the themes of universal design for learning and audiodescription. From a perspective that considers this assistive technology as a tool with great potential to ensure access, with out distinction, for all earners to visual resources, which are sopresent in all fields and contexts of society, especially in the academic space. Universal design suggests the promotion of accessible environments for all, and it is with this vision that this análise, was developed with an exploratory and approach with the main objective of disseminating audiodescription as a tool that needs to be inserted in to pedagogical practice in a broad sense, no trestricted only to special education audiences, but also as a strategy for universal inclusion.

KEYWORDS: Audiodescription; Universal Design for Learning; Accessibility; Inclusion.

DISEÑO UNIVERSAL PARA EL APRENDIZAJE Y AUDIODESCRIPCIÓN: UN VÍNCULO NECESARIO PARA LA EDUCACIÓN PARA TODOS

RESUMEN: Este artículo es el resultado de un análisis bibliográfico de producciones científicas que relacionan los temas del diseño universal para el aprendizaje y la audiodescripción. Desde una perspectiva que considera esta tecnología de apoyo como una herramienta con gran potencial para garantizar el acceso, sin distinción, de todos los alumnos a los recursos visuales, tan presentes en todos los ámbitos y contextos de la sociedad, especialmente en el ámbito académico. El diseño universal sugiere la promoción de ambientes accesibles para todos, y es con esta visión que este análisis, fue desarrollado con un abordaje exploratorio y con el objetivo principal de divulgar la audiodescripción como una herramienta que necesita ser insertada en la práctica pedagógica en un sentido amplio, no restringido apenas al público de educación especial, sino también como una estrategia de inclusión universal.

PALABRAS CLAVE: Audiodescripción; Diseño Universal para el Aprendizaje; Accesibilidad; Inclusión.

OLIVEIRA, M. C. de; FERREIRA, E. L.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Acordo ortográfico da língua portuguesa: **atos internacionais e normas correlatas**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BARQUEIRO, V. C. **4 passos para descrever gráficos**. 2020. Disponível em: <https://mwpt.com.br/4-passos-para-descrever-graficos/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. – 3. ed. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

GRUPO TIRADENTES. **Desenho universal: uma tecnologia criada para unir pessoas**. 2021. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/desenho-universal-uma-tecnologia-criada-para-unir-pessoas/>. Acesso em: 16 set. 2024.

HUERTAS, C. **A importância da audiodescrição para a acessibilidade na comunicação**. (2022). Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MIANES, F. L. Audiodescrição como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem na Educação Básica. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 30–46, 2023. DOI: 10.46230/2674-8266-15-10620. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10620>. Acesso em: 16 set. 2024.

MOTTA, L. M. V. de M. Audiodescrição na escola: Abrindo caminho para leitura de mundo. **Ver com palavras**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. C. de. Audiodescrição e Acessibilidade. **Revista de Estudo em Educação - REEDUC UEG**. v. 10, n. 1, p. 625-639, ISSN: 2675-4681 jan/dez 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/index>. Acesso em: 10 maio 2024.

RODRIGUES, J. C. M; BERNARDI, N. **A ABNT NBR 9050: A difusão da acessibilidade pela Norma**. VIII Encontro Nacional sobre Ergonomia do Ambiente Construído; IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. Natal: RN 2020. Disponível em: <https://www.direitoshumanos.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/36/2020/02/A-ABNT9050-A-difusao-da-acessibilidade-pela-Norma-Nubia-Bernardi.pdf> Acesso em: 10 mar. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. 2020. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/Mato

Grosso do Sul/Brasil. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLqv5C/#>. Acesso em: 16 set. 2024. <http://orcid.org/0000-0003-0293-4395>.

UNESCO. **Declaração de Incheon**: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos. 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 10 fev. 2024.

VERGARA-NUNES, E. **Audiodescrição didática**. Orientador, Tarcísio Vanzin; co-orientadora, Gertrudes Aparecida Dandolini. - Florianópolis, SC, 2016. 412p.

ZERBATO, A. P; MENDES, E. G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos, vol. 22, núm. 2, pp. 147-155, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4496/449657611004/html/>. Acesso em: 5 set. 2024.

MARIA CLEMENTINA DE OLIVEIRA: Mestranda pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente, especialista em Educação Especial pela Faculdade Michelangelo, em Libras pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia Darwin.

Orcid: <https://orcid.org/my-0009-0004-7668-2594>

E-mail: phd.thina@gmail.com

ELIANA LÚCIA FERREIRA: Pós-doutora em Avaliação Educacional do Ensino pela Universidade Nacional do Ensino a distância - UNED-Espanha; Pós-doutora em Linguística com ênfase em Análise de discurso pela UNICAMP; Doutorado e mestrado em Educação Física pela UNICAMP; Professora Efetiva Titular do Depto. de Fundamentos da Faculdade de Educação Física (UFJF), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - FAGED/UFJF; professora colaboradora do Programa de Mestrado em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI/UNESP e professora Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7978-8731>

E-mail: eliana.ferreira@ufjf.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).